

413

POR DENTRO DO ARMÁRIO:UM OLHAR ANTROPOLÓGICO SOBRE JOVENS COM PRÁTICAS HOMOERÓTICAS EM SANTA MARIA. *Guilherme Rodrigues Passamani, Zulmira Newlands Borges (orient.) (UFSM).*

Este trabalho é parte integrante de nossas pesquisas para a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Sociais na UFSM, no final do corrente ano. Os entrevistados são seis jovens homossexuais com idades entre 18 e 25 anos, residentes em Santa Maria, pertencentes às classes médias, universitários. Todos os entrevistados vivem a experiência homossexual de maneira não “assumida”, ou seja, são jovens que têm desejos ou práticas sexuais homoeróticas, mas não se identificam com uma identidade homossexual e nem tem intenção de declarar ou tornar públicas essas práticas. Nossos dados foram coletados através de uma pesquisa qualitativa, com viés antropológico, iniciada com uma observação participante em lugares de sociabilidade homossexual e com os sujeitos da pesquisa e entrevistas gravadas, na sua maioria, na casa dos entrevistados. Em comum, além das práticas homoeróticas e da situação sócio-econômica, os seis informantes são oriundos de cidades do interior do Rio Grande do Sul e apontam cenários de bastante repressão no desvelar de sua sexualidade. As razões apontadas para tanto são a cultura familiar muito arraigada aos valores conservadores, sobretudo do tradicionalismo gaúcho, e à moral religiosa cristã. O medo de serem descobertos por tais práticas lhes “obriga” a adotarem algumas posturas, entendidas até por alguns entrevistados, como “enrustidas” a fim de não estarem na mira direta do preconceito. Estes jovens acreditam que adotando a “invisibilidade” conseguirão driblar as mais variadas formas de discriminação e estigmatização social de que são vítimas aqueles que escolhem por viver a homossexualidade de maneira mais “aberta”, isto é, pública. A discussão entorno da homossexualidade ainda é recente nas Ciências Sociais e muitas questões estão em aberto. Por isso, há a necessidade de maiores estudos acerca dessa temática a fim de propiciar o debate e, quem sabe, possibilitar a quebra de antigos tabus.